

A riqueza do nosso mar

Decorreu há dias na capital do país, um seminário sobre recursos marinhos do nosso país. No decorrer do referido seminário foi apresentado um relatório síntese que contém importantes e interessantes dados sobre a riqueza pesqueira de Moçambique. O actual grau de conhecimento dos recursos pesqueiros do nosso mar representam um avanço notável já que ele resulta

A primeira avaliação dos recursos pesqueiros marinhos de Moçambique foi feita em 1979 (Saetre e Paula e Silva, 1979). Desde essa data até ao presente, a informação sobre os recursos aumentou significativamente, principalmente como resultado do trabalho desenvolvido pelos técnicos do Instituto de Investigação Pesqueira (IIP).

A NORAD — Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional, considerou como consequência lógica do trabalho desenvolvido pelo barco de investigação norueguês «Dr. Fridtjof Nansen», a realização dum seminário em Moçambique, patrocinado por aquela agência. O principal objectivo deste seminário seria fazer uma revisão dos conhecimentos adquiridos até à data sobre os recursos marinhos de Moçambique.

A presente revisão foi feita com base nas contribuições sobre os diferentes recursos preparados pelos técnicos do IIP.

A PESCA

Em Moçambique, a pesca compreende quatro sectores: a pesca artesanal, as empresas estatais, as empresas mistas e as empresas privadas. (1)

No sector da pesca artesanal, a qual parece abranger cerca de 44 000 pescadores, a captura anual registada da ordem das 18 000 toneladas. (2)

No entanto, o valor real possívelmente atinge cerca de 40 000 toneladas. As empresas estatais estão ligadas à pesca industrial de camarão, a pesca semi-industrial e apoiam o sector artesanal através dos Combates Pesqueiros.

Moçambique constituiu empresas mistas com uma companhia espanhola e com outra japonesa, que se dedicam à pesca do camarão. Com a URSS foi constituída uma empresa que se dedica à captura de peixe, essencialmente carapau. As empresas privadas são importantes para o abastecimento de camarão e peixe, no mercado interno.

A tabela seguinte sumariza a captura total de 1983, excluindo a pesca artesanal. (3)

Tabela 1 — Captura de camarão e peixe registada para 1983 (toneladas). Não está incluída a pesca artesanal. (3).

	Empresas estatais	Empresas mistas	Empresas privadas	Total
Peixe	3 820	9 248	278 *	13 146
Camarão	939	4 828	367 *	6 134

* Apenas inclui a província de Sofala.

Para além dos valores incluídos na tabela 1 há a considerar a produção dos barcos licenciados: 18 barcos da Espanha e 5 da URSS (camarão de água pouco profunda), 4 barcos da RDA (camarão de profundidade) e 1 barco do Japão (lagosta de profundidade).

OS RECURSOS

Na tabela 2 apresenta-se, duma forma resumida, o conhecimento actual dos recursos marinhos de Moçambique. Sempre que possível é dada uma indicação sobre as estimativas dos valores máximos e mínimos da abundância dos recursos. A coluna referente ao nível actual de captura foi obtida, parte através dos registos oficiais e parte por estimativas grosseiras utilizando outras fontes de informação.

A captura máxima sustentável dum determinado manancial depende, não só do tamanho deste, como da idade máxima e da taxa de crescimento da espécie. A relação entre o tamanho do manancial e a captura potencial é portanto variável se a espécie para espécie.

Todos os dados da tabela 2 devem ser utilizados com cuidado, uma vez que alguns dos valores incluídos naquela tabela são estimativas muito grosseiras feitas durante este trabalho, e, portanto, não resultaram de estudos anteriores.

RECURSOS LITORAIS

O caranguejo de mangal é um recurso litoral típico. Os mangais ao longo da costa de Moçambique cobrem uma área de cerca de 1700 km². Provavelmente os locais mais produtivos da costa situam-se entre a Beira e o rio Save e entre o rio Zambeze e Moma.

A holotúria ou «magalojo» é capturada principalmente nas províncias de Cabo Delgado e Inhambane e exportada seca. Em 1983 o valor de exportação atingiu 600 000 US\$.

As conchas são exportadas para serem utilizadas na indústria ou como objectos de decoração. O valor anual da exportação é de cerca de 30-40 000 US\$.

Entre as algas marinhas, apenas as algas encarnadas parecem ter presente alguma importância económica. A maior abundância deste tipo de algas verifica-se na província de



Cabo Delgado, entre Mocimboa da Praia e Palma. O cultivo de algas encarnadas aumentaria significativamente a produtividade destas.

PEIXES DEMERSAIS

Este termo é utilizado para os peixes que se alimentam e vivem junto ao fundo durante o dia e à noite. Este grupo é constituído por várias espécies, das quais as de maior valor comercial são as seguintes: pargo, salmoneite, corvina, peixe banana, pedra e pargo — *Nemipterus* sp. As estimativas de abundância apresentadas na tabela 2 não incluem os peixes

demersais que se encontram em profundidades inferiores a 10 metros.

Os valores de captura do Banco de Sofala incluem os demersais da fauna acompanhante de camarão, bem como os demersais capturados pelos barcos da MOSOPESCA. Presentemente não é conhecido o valor da captura para o resto da costa, mas muito provavelmente este manancial é em parte explorado pela pesca artesanal.

O manancial do Banco de São Lázaro é constituído por espécies de grande tamanho, como por exemplo, o vermelhão, mas actualmente não é explorado comercialmente.

PEIXES PELÁGICOS

Este termo é utilizado para os peixes que formam cardumes e que fazem diariamente migrações verticais. Normalmente, este grupo de espécies permanece junto ao fundo durante o dia, e, durante a noite, migram para a superfície, dispersando-se na coluna de água. As espécies mais importantes deste grupo são: sardinha/magumba, xaréu/carapau, anchoveta, patana e cavala.

O manancial de anchoveta parece ter variações sazonais muito grandes; durante o mesmo ano a abundância pode ter variações com um factor próximo de dez. Provavelmente as variações interanuais são também significativas. Para além de capturas insignificantes, efectuadas por pescadores artesanais, este manancial não está a ser explorado comercialmente.

A magumba é capturada com redes de emalhar, em locais junto à costa, principalmente na Baía de Maputo e na Beira. O nível de captura na Baía de Maputo parece ter atingido o seu máximo sustentável.

As sardinhas *Thryssa* e *Pellona* também se distribuem muito perto da

de estudos totalmente feitos depois da Independência Nacional. Antes de 1975 havia apenas informações limitadas às regiões de Maputo e Inhassoro e somente referentes a determinados recursos. A locução que transcrevemos foi efectuada por Roald Saetre no Instituto de Investigação Marinha Bergen de Noruega.

costa. Na tabela 2 os valores de captura destas espécies foram estimados a partir dos dados da fauna acompanhante de camarão, mas, muito provavelmente, este manancial é em parte explorado pela pesca artesanal.

Embora a maior abundância de peixes pelágicos se verifique no Banco de Sofala, existem também quantidades significativas deste grupo no Banco de Boa Paz.

O carapau ocorre um pouco afastado da costa, nos Bancos de Sofala e Boa Paz, entre os 50 e os 200 me-

tro de profundidade. Presentemente, este manancial é explorado pela frota da MOSOPESCA.

O grupo «grandes pelágicos» é constituído essencialmente por peixe-serra, o qual ocorre nos Bancos de Sofala e Boa Paz, em profundidades inferiores a 50 metros. Como se alimenta de peixes pelágicos pequenos, é frequentemente capturado em arrastos dirigidos a este grupo. Também ocorre na fauna acompanhante de camarão, embora em pequena quantidade.

Relativamente ao recurso de atum, existe pouca informação disponível, uma vez que em Moçambique ainda não se desenvolveu uma pescaria dirigida para este recurso. No entanto, foram feitas algumas experiências com «long-line» em 1978-79, durante as quais as capturas eram constituídas essencialmente pelo albacora. Os resultados desta pesca experimental permitiram concluir que 5 a 7 barcos com «long-line» poderiam capturar anualmente cerca de 3 500 toneladas, das quais 100 seriam de atum.

Em Setembro de 1983, iniciou-se um programa de pesca experimental de atum de superfície com vara e isca viva. As espécies dominantes são o gaiado seguido pelo albacora. Os resultados obtidos até à data são favoráveis ao desenvolvimento da pesca de atum utilizando aquela arte de pesca.

CRUSTÁCEOS

O camarão de águas pouco profundas ocorre praticamente ao longo de toda a costa, sendo explorado pelas pescarias artesanais e industriais. Os valores de captura da pesca artesanal não são conhecidos; para o Banco de Sofala e em 1980, foi estimado um valor de 4 000 toneladas, mas este valor é uma subestimativa do valor real.

Em 1983 a captura efectuada pela pesca industrial no Banco de Sofala atingiu cerca de 8 000 toneladas. Na Baía de Maputo opera uma frota de arrastos pequenos, com uma captura anual de ordem das 200 toneladas.

O manancial de camarão de águas pouco profundas apresenta grandes variações de abundância de ano para ano, que parecem estar relacionadas

com as variações do meio ambiente. Alguns estudos efectuados parecem indicar que existe uma relação entre o recrutamento dos mangais para a área de pesca e a descarga do rio Zambeze. Dado o alto nível de exploração deste recurso, recomenda-se que este não exceda o nível atingido em 1982.

O recurso de camarão de profundidade é explorado por frotas da RDA, URSS e Espanha. A pesca efectua-se a sul dos 24°30'S entre 450 e 600 metros de profundidade. Embora a captura por unidade de esforço tivesse aumentado durante 1983, não se recomenda aumento do esforço de pesca.

A lagosta de profundidade parece ocorrer ao longo de toda a costa de Moçambique, a sul do paralelo 17°S. No entanto, as principais concentrações situam-se a sul dos 22°S. A pesca é efectuada com arrastões e com gaiolas, sobretudo entre os 200 e 400 metros de profundidade. Em 1983, a captura atingiu 200 toneladas, sendo a maior parte proveniente da pesca com gaiolas.

Embora tenha sido recomendado que a captura total anual não deveria exceder 400 toneladas, não se conhece o seu nível real, uma vez que na área têm operado ilegalmente barcos estrangeiros.

Os mananciais de lagostim de profundidade e de cava-cava parecem ter uma dimensão da ordem de algumas centenas de toneladas. Não há uma pesca especificamente dirigida a estas espécies, mas elas são capturadas em quantidades insignificantes, como fauna acompanhante do camarão de profundidade.

O caranguejo de profundidade distribui-se formando pequenas concentrações ao longo do declive continental, entre os 250 e 850 metros de profundidade. As principais áreas de pesca são junto ao Bazaruto e Inhaca. A pesca efectua-se com gaiolas e os rendimentos variam entre 0,05 e 0,7 kg/gaiola.

CEFALÓPODES

O polvo, os chocos e as lulas distribuem-se ao longo de toda a costa de Moçambique. Durante os cruzeiros de investigação os rendimentos raramente excederam 10 kg/hora. Em 1981, foi feito um programa de pesca experimental de cefalópodes, durante o qual apenas os chocos foram capturados em quantidades com algum significado — em 50% das operações de pesca obteve-se um rendimento de mais de 20 kg/hora de arrasto.

	Tamanho do stock		Captura 1983	Captura potencial	Observações
	Máximo	Mínimo			
RECURSOS LITORAIS					
Caranguejo de mangal			1	3-6	Peso seco
Holotúria/magalojo			0,1		Decoração/uso industrial
Conchas			0,1		Excluindo o potencial de cultura
Algas	3		0,1	0,5-0,6	
Mexilhões/mesilhões					
PEIXES DEMERSAIS					
Banco de S. Lázaro	10		0	1	
Banco de Sofala	150	100	15-20	40	Fauna acompanhante de camarão / MOSOPESCA
Resto da costa	50			10	
PEIXES PELÁGICOS					
Magumba			5	5-8	Completamente explorado na Baía de Maputo
Anchoveta	300	30	0	100	
Carapau/cavala	100	50	5	30	MOSOPESCA
Sardinha (Thryssa)	40	20	2*	15	* Inclui apenas a fauna acompanhante da pesca de camarão
Sardinha (Pellona)	40	20	2*	15	
Outros pequenos pelágicos	80	40	2*	30	
Grandes pelágicos			0,5		
Atum			0,08		Durante Set.-Dez. 1983
Tubarões			2-3		
CRUSTÁCEOS					
Camarão de superfície	15	1	3	100	Apenas industrial
Camarão de profundidade		2-5	1,5	2	
Lagosta de profundidade	1,5	0,0	0,2	0,4	
Lagostina/cava-cava de profundidade	0,1-0,5				
Caranguejo de profundidade			0,01		
CEFALÓPODES					
Polvos					
Lulas					
Chocos					

NOTA 1 — Esta classificação tem como base, apenas a propriedade dos meios de produção. Se tomarmos em consideração as formas de produção o seguinte quadro:

1. Pesca artesanal (familiar, privada, de cooperativa);
2. Pesca Semi-Industrial (privada, estatal);
3. Pesca Industrial (privada, mista e estatal).

NOTA 2 — Se se considerar o conjunto da pesca registada abrangendo não apenas o peixe mas também os crustáceos e moluscos, o número será de 21 000 toneladas (dados de 1981).

NOTA 3 — A 3.ª coluna do quadro refere-se apenas a empresas industriais privadas de Sofala com influência na exportação de camarão.

20
N.º
6
84